

Marcos Martins “In Memoriam” – Parede-malecón

Lilian Amaral¹, *visualização*; Marcos Martins², *investigação*

1 - Diversitas USP, Cidade Universitária, CEP 05508-000, São Paulo-SP, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-5652-4300>

2 - (UFES/UFCE | Brasil) VideoPerformance, Havana, Cuba, 2016.



<https://vimeo.com/195717830>

VideoPerformance – 5' 46"

Ano: 2016

A arte é o MEIO pelo qual se podem elaborar as questões circundantes e constituintes do sujeito em seu MEIO, sua cultura. Por intermédio, ou mesmo na centralidade, entendem-se os processos artísticos como um caminho, um traço, uma reta em ponto de fuga que retorna à própria cultura a fim de reorganizar o MEIO e suas sociabilidades entre sujeitos, espaços e afetos. O lugar onde se vive e a comunidade que se integra. Ainda a identidade que te compõe ou as diversidades que te aproxima. Estamos nas interseções das multiplicidades dos MEIOS: ser mulher, homem, negro, indígena, lgbtq+, urbano, rural e tantas outras. Produzimos as desigualdades dos MEIOS entre pontos equidistantes nas extremidades – percursos rizomáticos. Somos teia sempre crescendo e transbordando pelo MEIO. Assim como

produzimos as empatias, o olhar e a escuta atenciosa a si mesmo e ao outro: produzimos alteridade.

>> um caminho/um meio de >> uma maneira/uma forma de >> uma cultura >> um ambiente >> um lugar onde se vive >> uma comunidade >> uma identidade >> um povo >> um site-specific/site-specificity >> uma habilidade/uma prática >> uma condição >> uma circunstância >> uma intervenção >> uma intensidade >> um agente >> ARTE >>

Propomos os MEIOS (pelos quais produzimos, nos relacionamos e vivemos) atentos à importância e à urgência de nos entendermos como comunidade (dotados de aspectos comuns em nossas diversidades). Queremos pensar como nos relacionamos com o espaço, com a cidade, com o meio ambiente, com a comunidade que fazemos parte, com nossa própria identidade, com o outro; e o papel da arte nesta mediação. (Nícolas Soares)

Mini Bio

Marcos Martins ()

Artista

•bio-construtor poético •arquiteto •prof. PPGARTES-UFC e PPGA-UFES •prof. Escultura e performances •pós-doutor FAUUSP •doutor/mestre poéticas ECA/USP

@martins.art

Paredes-malecón, Marcos Martins, Video-performance, La Habana, Cuba, 2016.

El arte es el MEDIO a través del cual pueden elaborarse las cuestiones que rodean y constituyen al sujeto en su MEDIO, su cultura. Mediante la mediación, o incluso desde la centralidad, los procesos artísticos se entienden como un camino, un trazo, una línea hacia un punto de fuga que regresa a la propia cultura para reorganizar el MEDIO y sus sociabilidades entre sujetos, espacios y afectos: el lugar donde se vive y la comunidad a la que se pertenece; la identidad que te compone o las diversidades que te aproximan.

Estamos en las intersecciones de las multiplicidades de los MEDIOS: ser mujer, hombre, negro, indígena, LGBTQ+, urbano, rural y tantas otras. Producimos las desigualdades de los MEDIOS entre puntos equidistantes en los extremos—recorridos rizomáticos. Somos una red que siempre crece y se desborda por el MEDIO. Así como producimos empatías, la mirada y la escucha atenta hacia uno mismo y hacia el otro, producimos alteridad.

Paredes-malecón, Marcos Martins, Video Performance, Havana, Cuba, 2016.

Art is the MEDIUM through which the surrounding and constitutive questions of the subject within their ENVIRONMENT—their culture—can be elaborated. Through mediation, or even at the center, artistic processes are understood as a path, a trace, a line toward a vanishing point that returns to culture itself in order to reorganize the ENVIRONMENT and its sociabilities among subjects, spaces, and affections: the place where one lives and the community one belongs to; the identity that composes you, or the diversities that bring you closer.

We stand at the intersections of multiple ENVIRONMENTS: being a woman, a man, Black, Indigenous, LGBTQ+, urban, rural, and so many others. We produce the inequalities of ENVIRONMENTS between equidistant points at the extremes—rhizomatic paths. We are a web, always growing and overflowing through the ENVIRONMENT. Just as we produce empathy, attentive looking and listening to ourselves and to others, we produce alterity.